



MOÇÃO

MÁRIO SOARES – UMA VIDA AO SERVIÇO DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA

O dia 7 de Janeiro de 2017 ficará ligado à História e à memória de Portugal pelo falecimento de MÁRIO SOARES, patriarca da Democracia portuguesa, Homem livre e da Liberdade, que lutou pela emancipação do nosso país do longo braço da ditadura do Estado Novo e que ocupou os cargos mais relevantes da vida política do nosso país desde o 25 de Abril de 1974 até à sua retirada da cena política no ano de 2015, praticamente após a morte de sua mulher, Maria Barroso, em 7 de Julho desse ano.

Tudo o que se poderia afirmar sobre MÁRIO SOARES foi esgotado em adjectivos e testemunhos de vida de companheiros e amigos, de adversários políticos de todos os quadrantes, que não puderam deixar de enaltecer as qualidades do Homem, e também as suas virtudes e defeitos, pois era um homem, que tal como todos os outros, esteve sujeito aos erros humanos, às convergências e divergências de uma vida que suscitou polémicas e grandes vitórias, derrotas e amarguras, degredo, exílio e prisão, longe da família e da Pátria, mas que soube sempre resistir e lutar pelas suas convicções.

Foi um apoio entusiástico pela organização do movimento sindical, sobretudo pela necessidade de, após 1975 e a sua intervenção na Fonte Luminosa, resistir à tentação do Partido Comunista Português em se tornar hegemónico.

Com a sua intervenção e postura, impediu que Portugal passasse de uma ditadura de 48 anos para um outro período de obscurantismo de sinal contrário.

E o movimento sindical soube responder, com o surgimento da Carta Aberta em 1977 e a conseqüente fundação da UGT em 28 de Outubro de 1978, cujo 1º Congresso teve lugar no Coliseu do Porto em 27 e 28 de Janeiro de 1979.

Ao longo da sua vida, quaisquer que fossem os cargos que foi desempenhando ao serviço de Portugal, MÁRIO SOARES nunca escondeu a sua simpatia e apoio à UGT e aos seus sindicatos e principais dirigentes.

O pluralismo sindical democrático da UGT, assente nas tendências socialista e social-democrata, foi sempre a maior conquista dos sindicatos que constituíram a Central Sindical e daqueles que entretanto foram aderindo. A declaração de princípios da UGT é de uma riqueza simbólica só com rival nas organizações que têm como lastro fundacional e existencial a Democracia e a Liberdade de expressão, de pensamento, de independência em relação aos partidos políticos ou a credos religiosos.

MÁRIO SOARES visitou a UGT por diversas vezes e recebeu sempre que necessário os seus dirigentes.

Apoiou as formas de intervenção de uma Central Sindical que fez repousar no diálogo e na concertação social as bases de construção de um sindicalismo de proposição e de compromisso.

Só alguém como MÁRIO SOARES poderia ser a fonte inspiradora da existência da UGT.

E soube buscar os necessários consensos junto de FRANCISCO SÁ-CARNEIRO e de FREITAS DO AMARAL para que a criação da UGT pudesse ter lugar.

A MÁRIO SOARES está certamente Portugal reconhecido.

Mas, de forma particular, porque justa e necessária:

O SECRETARIADO NACIONAL DA UGT, EM REPRESENTAÇÃO DE TODAS AS ORGANIZAÇÕES FILIADAS E DE TODAS AS TRABALHADORAS E TRABALHADORES QUE REPRESENTA, APROVA UM VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MÁRIO SOARES, QUE SE TRADUZ PELO RECONHECIMENTO DA SUA ACÇÃO EM PROL DA LIBERDADE SINDICAL E DO PLURALISMO DEMOCRÁTICO, BEM COMO PELO SEU RELEVANTE CONTRIBUTO PARA A CRIAÇÃO DA UGT-UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES DE PORTUGAL, CONTRA A UNICIDADE SINDICAL E CONTRA TODAS AS TENTATIVAS DE TOTALITARISMO E DE HEGEMONIA DE PENSAMENTO, DE ACÇÃO E DE MANIPULAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL.

Aprovada por Unanimidade e Aclamação

O Secretariado Nacional da UGT

Lisboa, 27 de Janeiro de 2017